



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Modernidade urbana em imagens: O processo de verticalização urbana em Campina Grande/PB a partir de registros fotográficos (1960-2010)¹

Felipe Cardoso de Souza²
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

O presente artigo apresenta o processo de verticalização urbana movido em Campina Grande/PB entre 1960 e 2010 a partir do uso de fotografias enquanto documentos visuais. A partir deste contexto, a verticalização urbana movida sobre a cidade começa a ganhar forma a partir da construção dos edifícios “O Rique”, “O Palomo” e “O Lucas”, processo que acompanhava a tendência de verticalização dos grandes centros urbanos brasileiros, especialmente no Rio de Janeiro/RJ e em São Paulo/SP. Portanto, a partir da análise das imagens produzidas sobre este processo pretendemos explorar como esta transformação urbana não foi apenas física, mas também simbólica, inserindo a cidade no imaginário de progresso.

PALAVRAS-CHAVE: Verticalização urbana; modernidade; fotografia; Campina Grande.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como eixo temático a verticalização urbana de Campina Grande/PB, projeto de modernidade e desenvolvimento citadino recepcionado na urbe a partir da segunda metade do século XX com a construção dos primeiros edifícios verticais sobre a cidade.

Esta pesquisa teve início a partir do desenvolvimento do projeto de pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC/Procad) intitulado “Mundos do trabalho: A construção civil em Campina Grande/PB e os trabalhadores envolvidos em seu processo de verticalização (1996-2013)”, desenvolvido na Universidade Federal de Campina Grande e financiado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre o período de 2018 e 2019.

¹ Trabalho apresentado no GT 1 “Fotografia documental”.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da UFRN, e-mail: felipecardosogt@gmail.com.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



A temática da verticalização urbana abre possibilidades multidisciplinares na pesquisa acadêmica, em que diversas ciências lançam olhares sobre o ato de verticalizar a cidade e a paisagem. Esta ideia de verticalizar é antiga, a exemplo das torres das cidades antigas, a torre de babel apresentada na narrativa bíblica, as torres das igrejas católicas, a partir sobretudo do medievo, os grandes feudos medievais e sua cultura material, dentre outras demonstrações possíveis na história. Portanto, a ideia de verticalizar não é algo novo na mentalidade humana.

No entanto, a partir do século XX percebemos uma reconfiguração no conceito de “cidade”, marcada pelos ideais de “progresso” que impulsionaram projetos de urbanização a partir do século XIX, a exemplo da criação de jardins botânicos, praças e bulevares enquanto símbolos de modernidade e de uma “civilização” da paisagem citadina (Elias, 1994), dentre outros símbolos de modernidade nas cidades, como cinema, energia elétrica e universidades.

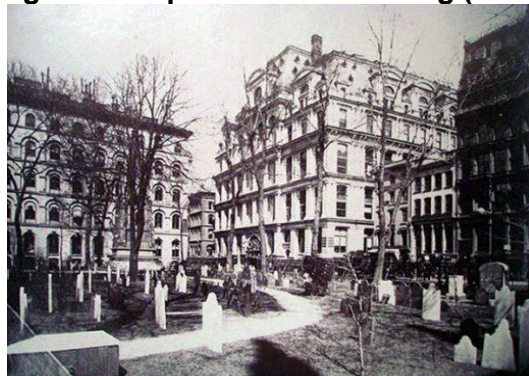
A partir do desenvolvimento da tecnologia do elevador, no século XIX, alguns dos primeiros prédios que impulsionaram o processo de verticalização dos grandes centros urbanos a partir do século XIX até início do século XX são o E. V. Haughwout Building e o Equitable Life Building, construídos em 1857 e 1870 respectivamente na cidade de Nova Iorque.

Figura 1 - E. V. Haughwout Building (1857)



Fonte: Internet. Disponível em <<https://vetraelevadores.com.br/wp-content/uploads/2016/08/edif.png>> Acesso em 26/8/2021.

Figura 2 - Equitable Life Building (1870)



Fonte: Internet. Disponível em <http://s3-eu-central-1.amazonaws.com/wp-urbanhub-upload/wp-content/uploads/2016/05/19110752/600_equitable_life_assurance_building-520x391.jpg> Acesso em 26/8/2021.

Estes primeiros prédios impulsionam os processos de verticalização urbana movidos nas cidades menores durante o século XX, inserindo estas cidades em sintonia com a modernidade. Segundo Jacques Le Goff, a partir do século XX as cidades “desafiam o céu, não mais num impulso em direção a Deus, mas numa afirmação do homem” (Le Goff, 1998, p. 126). Neste aspecto, este artigo tem como objetivo analisar a verticalização urbana em Campina Grande a partir de suas imagens produzidas enquanto documentos históricos.

De acordo com Nash (1970), toda paisagem ao nosso redor é um documento histórico que representa a história que aquele povo escreve sobre si mesmo, apresenta-se enquanto um documento de autoafirmação do homem. Neste sentido, Worster (1991) afirma que

os humanos são animais que carregam ideias, assim como ferramentas, e uma das mais abrangentes e mais consequentes delas tem o nome de “natureza”. Mais precisamente, a “natureza” não é uma ideia, mas muitas ideias, significados, pensamentos, sentimentos, empilhados uns sobre os outros, frequentemente da forma menos sistemática possível. Todo indivíduo e toda cultura criam esses aglomerados (Worster, 1991, p. 13, grifo nosso).

Ainda de acordo com o autor, a paisagem

é também uma criação das nossas mentes, e por mais que nos esforcemos para ver o que ela é objetivamente em si mesma, por si mesma e para si mesma, em grande medida caímos presos nas grades da nossa própria consciência e nas nossas redes de significados (Worster, 1991, p. 13).



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Portanto, observar a cidade é observar as paisagens que se apresentam enquanto documentos históricos e seus registros fotográficos enquanto captação dos movimentos e transformação da cultura.

O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO DE CAMPINA GRANDE EM IMAGENS

A partir de uma revisão bibliográfica e documental sobre Campina Grande, percebemos que os primeiros escritores a escreverem sobre a urbe inserem em suas narrativas um teor de predestinação da cidade ao progresso, a exemplo de Câmara (1947), Almeida (1962) e, Joffily (1892), bem como a representação da cidade feita nas manchetes do jornal o *Gazeta do Sertão*, de propriedade de Irineu Joffily, que circulou entre os anos de 1889 e 1891.

Não somente nos escritos destes primeiros escritores da história de Campina Grande, mas em outros veículos de comunicação, como a imprensa, percebemos como aos poucos um imaginário de grandeza sobre a cidade vai se construindo. O início da história de Campina Grande já sugere pensar uma história de grandeza quase profética.

As origens de Campina Grande, enquanto um pequeno povoado, datam de 1701 quando, na ocasião, é construída uma capela a mando do governador da Capitania para consolidar um trabalho de catequização iniciado em meados de 1697, liderado por um padre italiano. A capela do pequeno povoado foi elevada à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição e, através da Carta Régia de julho de 1766, o povoado é elevado à categoria de vila, passando a se chamar “Vila nova da Rainha”.

Todavia, mesmo depois da nova denominação, os sitiantes continuavam a chamar a região de “campina grande”. Apesar de parecer quase profético, a referência se dá pelas características geográficas da região, que de acordo com Sampaio (1938), “campina” é um campo sem árvore, limpo.



**VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS**



Apesar de tornar hábito a referência de “campina grande”, em 1817, o padre Manuel Aires de Casal escreve que a “Villa da Rainha, vulgo Campina-Grande, por estar solitária numa dilatada planície, obra de 35 leguas da Capital, não passa ainda de pequena; porem mui frequentada, em razão de lhe passar por dentro a estrada real do sertão” (Casal, 1947, p. 205, grifo nosso).

Portanto, Campina Grande já nasce com a referência de grande, como que de forma profética, ainda que nas palavras do padre Manuel Aires de Casal fosse uma vila de região solitária e pequena. Estas compreensões preliminares remetem a um imaginário de grandeza produzido sobre a cidade, que a marca historicamente no imaginário social.

Neste sentido, o processo de verticalização em Campina Grande apresenta-se enquanto um projeto de modernidade e progresso. Em entrevista concedida ao referido projeto de Iniciação Científica desenvolvido por nós, o arquiteto campinense Geraldino Duda afirma que “nos movimentos da vida, o que é horizontal é monótono, continuísta. Verticalizar é crescer, progredir. A verticalização da cidade de Campina Grande confirma sua vocação progressista de todos os tempos”.

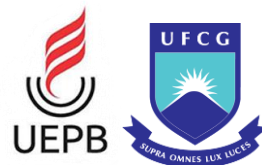
Em fins da década de 1960, a cidade começa a experienciar um processo de verticalização ainda tímido, a partir da construção dos edifícios O Rique, O Palomo e O Lucas, alinhado ao processo de verticalização que se iniciara no Brasil desde os anos 1930, se intensificando no o período da Ditadura Militar, sobretudo para fins residenciais. Destacamos duas das principais cidades do país que deram início a esse processo, sendo elas Rio de Janeiro/RJ e São Paulo/SP.

Entre o período de 1960 e 1980, em Campina Grande, percebemos a movimentação de uma indústria destinada à verticalização, inclusive já para fins residenciais, conforme trecho abaixo retirado do Diário da Borborema:

Residencial Bambina Daniela. Localizado em setor privilegiado, próximo de pavimentação, de escolas de nível primário, secundário, médio e superior. Vendas facilitadas com amplas facilidades na



**VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS**



aquisição. Mais um empreendimento C.S.A. Construção e Comércio LTDA. Rua Vidal de Negreiros 115, fone 321-0249 (Diário da Borborema, 01/02/1980).

Nas ruas da cidade já era possível perceber os primeiros edifícios que começavam a rasgar os céus da cidade, conforme fotografias abaixo, registradas na região central da cidade e do bairro do Alto Branco, mas com vistas ao centro:

Figura 3 - Centro de Campina Grande na década de 1960



Foto: Acervo do Retalhos históricos de Campina Grande (Disponível em <<http://cgretalhos.blogspot.com/search/label/FOTOS%20HIST%C3%93RICAS#.XI3O2ihKjIV>> (Acesso em 23 de junho de 2019).

Figura 4 - Centro de Campina Grande na década de 1970 visto pelo bairro Alto Branco

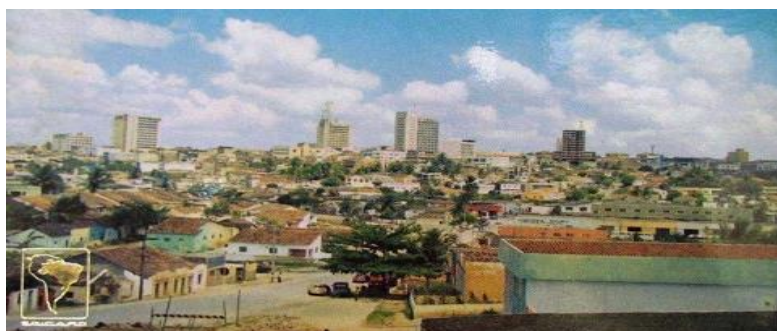


Foto: Acervo do Retalhos históricos de Campina Grande (Disponível em <<http://cgretalhos.blogspot.com/search/label/FOTOS%20HIST%C3%93RICAS?updated-max=2012-08-24T09:36:00-03:00&max-results=20&start=290&by-date=false#.XI3yRyhKjIU>> Acesso em 23 de junho de 2019)



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Figura 5 - Centro de Campina Grande na década de 1980



Fonte: Acervo do Retalhos históricos de Campina Grande (Disponível em <http://cgretalhos.blogspot.com/search/label/FOTOS%20HIST%C3%93RICAS?updated-max=2013-11-24T08:00:00-03:00&max-results=20&start=173&by-date=false#.XI3ltShKjIU>) (Acesso em 23 de junho de 2019).

Um fato importante que chamamos atenção sobre o início do processo de verticalização da cidade está na presença do curso de Engenharia Civil em Campina Grande, na Escola Politécnica, que na década de 1970 se transformou em um *campus* da Universidade Federal da Paraíba. Muitos vinham estudar na cidade e a partir daí as construções ganharam volume na cidade, como é o caso do Edifício O Palomo, conforme explica Geraldino Duda:

O primeiro edifício que foi planejado foi o Edifício Prata, mas não chegou a ser concluído [...]. Palomo foi o um engenheiro, não me recordo bem de onde ele era e, veio estudar em Campina Grande, engenharia. Foi criada a escola de engenharia em Campina, ele veio estudar e aqui ficou e criou o Edifício Palomo [...].

O colaborador destaca o projeto de Austro França³ para a cidade, afirmando que este “queria realmente tornar Campina uma metrópole [...],

³ Engenheiro e arquiteto nascido em Campina Grande em 1922 e formado pela Escola de Engenharia da Universidade do Recife (atual Universidade Federal de Pernambuco) em 1948. Concretizou em Campina Grande dezenas de obras, sobretudo condomínios de alto padrão que até hoje são referências, a partir de sua empresa Belfran Engenharia e Promoções Ltda. Dentre suas principais obras estão a ampliação e reforma da Praça Clementino Procópio, a maternidade ISEA e o Teatro Municipal Severino Cabral (junto de Geraldino Duda). O blog Retalhos históricos de Campina Grande definem como “o verticalizador de Campina Grande” (Retalhos históricos de Campina Grande, 2016. Disponível em



**VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS**



desenvolver a cidade, dar um aspecto melhor à cidade”. Segundo o colaborador, Austro França chefiou o Departamento de Planejamento e Urbanismo, na gestão do prefeito Severino Cabral (1959-1963), que, segundo o autor, também era um homem de visão e foi uma personalidade política importante para este período de modernização da cidade; “esse povo todo era audacioso”, afirma o entrevistado.

Geraldino Duda destaca que Campina Grande era uma cidade industrial, possuindo indústrias, prensas de algodão e minério; neste sentido, reforça que “Campina foi sempre audaciosa, nessa questão de edifício Dr. Austro lutou muito por isso, para verticalizar Campina [...], então ele fez vários edifícios, foi quem mais construiu, foi ele”. O entrevistado conclui afirmando, a partir do seu lugar de fala enquanto engenheiro e arquiteto, que “uma cidade que se verticaliza todo mudo acha que ela está em desenvolvimento”.

Em outros pontos da cidade, destacamos a verticalização de um dos principais cartões de visita da cidade, o Açude Velho, conforme imagens abaixo:

Figura 6 - Açude Velho na década de 1970

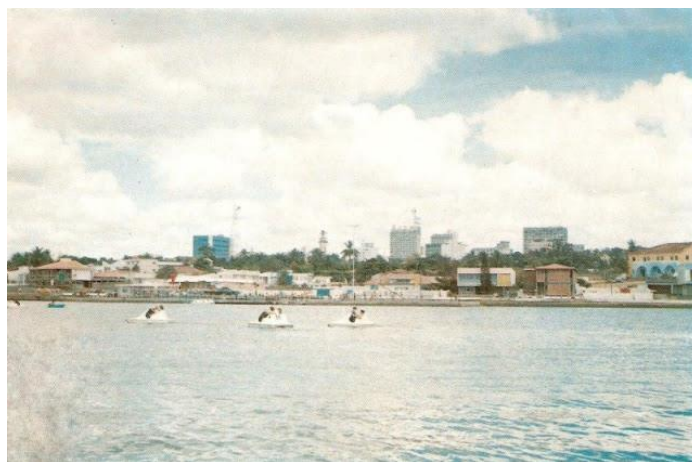


Foto: Internet (Disponível em <<http://profsdehistoriacgpb.blogspot.com/>>
(Acesso em 23 de junho de 2019).



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Figura 7 - Monumento Pioneiros da Borborema em 1971



Foto: Acervo do Retalhos históricos de Campina Grande (Disponível em http://cgretalhos.blogspot.com/search/label/FOTOS%20HIST%C3%93RICAS?updated-max=2011-01-25T08:16:00-03:00&max-results=20&start=466&by-date=false#.XI3_yhKjIU> Acesso em 23 de junho de 2019).

Figura 8 - Açude velho nos anos 1980

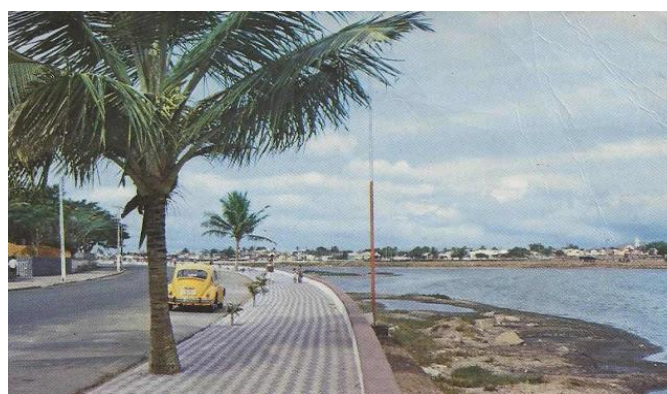


Foto: Acervo do Retalhos históricos de Campina Grande (Disponível em <http://cgretalhos.blogspot.com/search/label/FOTOS%20HIST%C3%93RICAS?updated-max=2012-08-24T09:36:00-03:00&max-results=20&start=290&by-date=false#.XI3yRyhKjIU>> (Acesso em 23 de junho de 2019).

Figura 9 - Açude Velho em 2010



Foto: Acervo do Retalhos históricos de Campina Grande (Disponível em <http://cgretalhos.blogspot.com/search/label/FOTOS%20HIST%C3%93RICAS?updated-max=2010-08-28T08:44:00-03:00&max-results=20&start=504&by-date=false#.XI4BRChKjIU>> (Acesso em 23 de junho de 2019).



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Figura 10 - Empresarial Plaza Shopping



Fonte: Retalhos Históricos de Campina Grande (Disponível em <<http://cgretalhos.blogspot.com/search/label/FOTOS%20HIST%C3%93RICAS?updated-max=2011-11-12T07:43:00-03:00&max-results=20&start=388&by-date=false#.XI37fChKjIV>>)
(Acesso em 23 de junho de 2019).

Figura 11 - Monumento Pioneiros da Borborema atualmente



Fonte: Internet (Disponível em <<http://s02.video.glbimg.com/x720/7044577.jpg>>)
(Acesso em 23 de junho de 2019)

A partir das imagens vimos o céu da cidade tomado por edifícios, ao observarmos as imagens em todos os planos. Desta feita, as figuras representam e narram uma história da verticalização de Campina Grande, reforçando a ideia da verticalização enquanto um novo símbolo de desenvolvimento e progresso dos limites atuais de modernidade.

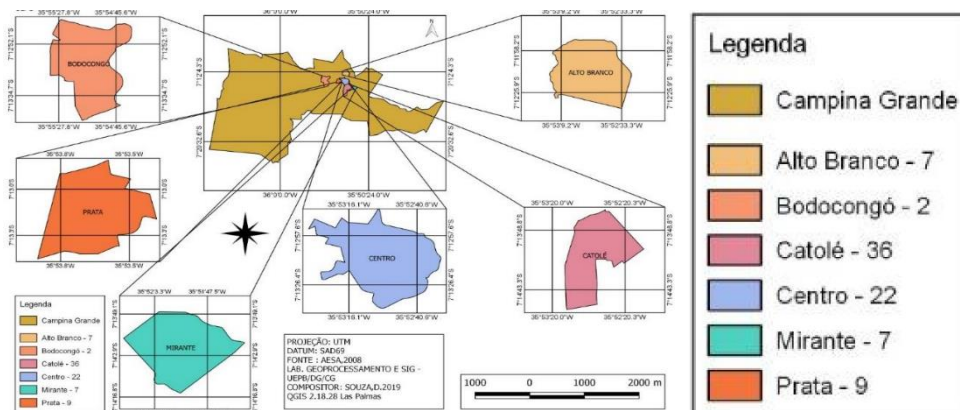
No ano de 2009, a cidade apresentava um número elevado de edifícios verticais, sobretudo para fins residenciais, conforme mapa abaixo, representando a consolidação do processo de verticalização da cidade.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Mapa 1 - Verticalização em Campina Grande (2009)



Fonte: Dados obtidos a partir do trabalho de Barbosa (2009, adaptado).

Conforme apresenta o mapa, o bairro do Catolé se apresenta em disparidade no número de edifícios construídos, com 36; seguido do centro da cidade, com 22; do bairro da Prata, com 9; Alto Branco e Mirante, com 7, respectivamente; e do bairro de Bodocongó, com 2, contabilizados no ano de 2009.

Considerações finais

Portanto, percebemos que a verticalização urbana se apresenta enquanto um símbolo de modernidade citadino para Campina Grande, considerando as aproximações da cidade com tudo que é moderno e os discursos de grandeza produzidos historicamente sobre a cidade.

A partir da década de 1960 em Campina Grande é possível acompanhar uma cidade em desenvolvimento a partir da sua verticalização, com o desenvolvimento sem precedentes até então da construção civil na cidade, que rasgou os céus da cidade com edifícios cada vez maiores, em que as fotografias apresentadas confirmam a efervescência deste processo e narram esta história da cidade.



VII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
1 a 3 de Outubro de 2024
CONTANDO HISTÓRIAS, COLECIONANDO MEMÓRIAS



Referências

BARBOSA, Adauto Gomes. **Análise do mercado imobiliário de Campina Grande (PB) a partir da construção de condomínios horizontais e verticais.** In: Encontro Regional de Estudos Geográficos X. Campina Grande/PB, 2009. Políticas de (de) envolvimento da/na região Nordeste: Uma leitura Geográfica. Campina Grande: Realize editora, 2009.

CÂMARA, Epaminondas. **Datas campinenses. Campina Grande:** Caravelas, 1997. ALMEIDA, Elpídio de. História de Campina Grande. Campina Grande: Pedrosa, 1962.

CASAL, Manuel Aires. **Corografia Brasília.** Fac-simile do frontespício da Primeira Edição (1817). Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1947.

ELIAS, Norbert. **O Processo civilizador:** Uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

JOFFILY, Irineu. **Notas sobre a Parahyba.** 1892.

LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades:** Conversações com Jean Lebrun. São Paulo: UNESP, 1998.

NASH, Roderick. **Environmental history.** In: Herbert J. Bass (Ed.). The state of American history. Chicago: Quadrangle Press, 1970.

SAMPAIO, Alberto José. **Fitografia do Brasil.** São Paulo: Nacional, 1938.

WORSTER, Donald. **Para fazer História ambiental.** In: Estudos Históricos, v.4, n.8. Rio de Janeiro, 1991.